

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS TRANSPLANTES DE CÓRNEA NO RIO GRANDE DO SUL: COMPARAÇÃO PRÉ E PÓS PANDEMIA DE COVID-19

PONTIN, G. B.¹; MAIA, M. C. S.²; MACHADO, C. F.³; HIGUCHI, D. L. G.⁴

Introdução: O transplante de córnea é o procedimento de transplante mais realizado no Brasil, representando uma importante estratégia terapêutica para recuperação da visão em pacientes com doenças da córnea. No Rio Grande do Sul (RS), esse tipo de transplante possui relevância significativa devido à alta demanda e ao número expressivo de notificações no estado. Entretanto, a pandemia de COVID-19 impactou diretamente a realização de cirurgias eletivas, incluindo os transplantes de córnea, o que pode ter alterado o perfil epidemiológico desses procedimentos. Nesse contexto, torna-se essencial compreender de que forma esse cenário repercutiu nos números de doadores, transplantes realizados e pacientes em lista de espera. **Objetivos:** Analisar a evolução dos transplantes de córnea no RS entre os anos de 2015 e 2025, comparando o período pré e pós-pandemia de COVID-19, com foco nas variáveis: doadores potenciais, transplantes realizados e número de pacientes em fila de espera. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal baseado em dados secundários de domínio público coletados no Registro Brasileiro de Transplantes, abrangendo as notificações de transplantes de córnea no estado do RS. Foram analisadas as variáveis “doadores potenciais”, “transplantes realizados” e “pessoas na fila de espera”, entre adultos, durante o período de 2015 a 2025. **Resultados:** Entre 2015 e 2019, o RS apresentou uma média estável de transplantes de córnea, com números variando entre 710 e 784 por ano, o que refletia um sistema de saúde estruturado e em funcionamento regular. No entanto, com a chegada da pandemia da COVID-19 em 2020, houve uma queda brusca nesses procedimentos: apenas 241 transplantes foram realizados, o menor número registrado da série analisada. Isso se deve, principalmente, à suspensão de cirurgias eletivas e à sobrecarga hospitalar causada pela crise sanitária. No ano de 2021, os dados ainda se mantiveram baixos, porém mostraram uma recuperação gradual, com 437 transplantes naquele ano e 520 em 2022. Em 2023, o número saltou para 813, marcando não apenas uma retomada, mas o maior volume de transplantes em mais de duas décadas. Esse crescimento pode indicar, tanto o esforço de recuperação do sistema, quanto uma resposta à demanda reprimida durante a pandemia. Esses dados se relacionam com a quantidade de pessoas na lista de espera para os transplantes, que era estável entre 1.000 e 1.200 no período anterior à pandemia de COVID-19 e sofreu uma diminuição brusca para 798 em 2020. Já em 2021, a lista voltou a ter sua quantidade habitual de pessoas. Quanto aos doadores potenciais, os números não decresceram no período da pandemia. Pelo contrário, a partir de 2021, a quantidade de doadores potenciais, antes estável em torno de 10.000, cresceu até atingir 15.043 em 2024. **Conclusões:** Os dados revelam como a COVID-19 impactou profundamente a dinâmica dos transplantes no estado. Isso gerou incerteza por parte da população e possíveis doadores, além do cancelamento temporário de diversas cirurgias eletivas. Apesar disso, os números atuais de transplantes realizados aumentaram e retornaram aos patamares antes da pandemia, reforçando a importância da doação de órgãos e do Sistema Público de Saúde (SUS).

Palavras-chave: transplante de córnea; COVID-19; epidemiologia.

Instituição Financiadora: Não se aplica.

Aspectos Éticos: Não se aplica.

¹Guilherme Borges Pontin, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. gborgespontin@gmail.com

²Maria Clara da Silva Maia, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. maclamaia2003@gmail.com

³Caroline Fröhlich Machado, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. carolinefm99@hotmail.com

⁴Daniela de Linhares Garbin Higuchi, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Passo Fundo. daniela.higuchi@uffs.edu.br.